



Flora nativa ornamental: cactáceas de Sergipe com potencial paisagístico

Autores: Vitor Santos LIMA¹, Diogo Silva BEZERRA^{1,2}, Pedro Henrique da Silva GAMA¹; Marcos Vinicius MEIADO^{1,2}

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biociências, Laboratório de Fisiologia de Sementes, Itabaiana-SE, 49500-000, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 49100-000, Brasil

E-mail do autor correspondente: vitorlimasantos789@gmail.com

A família Cactaceae Juss. apresenta elevada diversidade morfológica e grande valor ornamental, sendo amplamente utilizada em projetos de jardinagem e paisagismo, especialmente em regiões de clima seco. No estado de Sergipe, um estudo de levantamento florístico recente ampliou o conhecimento sobre a ocorrência e distribuição geográfica das espécies nativas, registrando táxons com expressivo potencial para uso ornamental. Atualmente, o Estado de Sergipe conta com 32 espécies de Cactaceae, sendo seis espécies exóticas e 26 táxons nativos. O presente estudo teve como objetivo apresentar espécies nativas de Cactaceae com potencial paisagístico, utilizando como suporte para a elaboração do checklist a atualização da flora de Cactaceae do estado de Sergipe. Para isso, foi realizado inicialmente o levantamento florístico e a distribuição geográfica das espécies, associado à análise de dados de coleções biológicas e exsicatas depositadas nos herbários ASE, ALCB, EAC, HUEFS, HURB, IPA e UFP, além de expedições de campo e consulta a coleções virtuais. A seleção das espécies considerou atributos estéticos, como porte, arquitetura dos cladódios, floração e adaptação ao cultivo, bem como o status de conservação segundo os critérios da IUCN. Entre as espécies com maior potencial ornamental destacam-se *Cereus jamacaru* DC., *Melocactus ernestii* Vaupel, *Melocactus inconcinnus* Buin. & Brederoo, *Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb., *Pereskia aculeata* Mill., *Pereskia bahiensis* Gürke, *Pilosocereus catingicola* (Gürke) Byles & G.D.Rowley, *Pilosocereus pentaedrophorus* (Labour.) Byles & G.D.Rowley, *Rhipsalis floccosa* Salm-Dyck ex Pfeiff., *Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy, *Tacinga palmadora* (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy, *Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber ex K.Schum.) Lavor & Calvente, devido à sua plasticidade morfológica e relevância paisagística. Espécies vulneráveis, ameaçadas ou criticamente ameaçadas, como *Melocactus violaceus* Pfeiff., *Melocactus sergipensis* N.P.Taylor & M.V.Meiado, *T. subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor, embora possuam elevado valor estético, não devem ser utilizadas para uso ornamental, sendo sua preservação prioritária em ambientes naturais. Portanto, o presente estudo reforça a importância do uso sustentável de espécies nativas no paisagismo como estratégia de valorização e conservação da flora sergipana.



Palavras-chave: Cactos, Flor, Nordeste, Morfologia.

Agradecimentos: Agradeço a Universidade Federal de Sergipe, a Coordenação de Pesquisa (COPES) órgão de fomento do presente trabalho e a todos que contribuíram para realização deste trabalho.